

17435
"FFALTA" FESTA - FOLCLORE ARTS. LAZER TATUAPÉ -
COLABORAÇÕES TBOY: VÁRIOS EMPRESÁRIOS, DISTRITAL - PENHA DA
ACSP.

CX153/ J - 11 1304

20-8-78

27.8.78

Folclore no Tatuapé, com a 1ª Festa do Folclore, Artesanato e Lazer
Lúcia de Cássia Gonçalves CINEGRAFISTAS RUY AFONSO ATLAS CP

XXXXXX

IMAGENS: pessoas na rua, grupos apresentados, entrevistas
Eduardo

SINOPSE Com Escalante (prof. de Folclore - Cons. Musical Alexandre Levy, dna. Iolanda da Silva Campanella, diretora de escola e quem teve a idéia de fazer a festa, sr. Jair, morador na rua, pertencente a Soc. Amigos do Tatuapé.

Como acontece todos os anos, no mês de agosto, exposições e manifestações - são realizadas em comemoração ao mês do folclore. No tatuapé, os moradores da rua Heitor Bariani, resolveram não deixar por menos e com a ajuda dos próprios vizinhos e de lojas comerciais das redondezas, criaram a 1ª Festa do Folclore Artesanato e Lazer do Tatuapé. (Abertura-reporter). Conforme informações do sr. José Benésio Fozzini, também do loc. Amigos do Tatuapé, mais de 10.000 pessoas compareceram a festa desde as primeiras horas do dia, quando na praça do Bonhô, iniciou-se a festa, com desfile de 140 componentes do Colégio Paulo Fontes Berrat, depois teve o clube do Ferdinão, com 50 carros desfilando. Foram espalhadas faixas sobre a manifestação folclórica em vários pontos próximos ao bairro, mas 20 faixas, firmes (Gineral, Topoparc Chic, Free Store) Promoção também Cons. Musical Alexandre Levy, Gazetão Tatuapé, - Jornal, Desc, Sesi e outros. Junto aos participantes da festa, isto é, os grupos folclóricos, ninguém ganhou nada, e não ter troféus de participação. O Centro Educacional Sesi, nº 264, também participou, sob a liderança de Lúcia Maria. O sr. Mauro Cristol, administrador Regional de Penha também esteve presente. XC 1978 0827 1

REFORMAS	Folclore-continuação- fl."2"	DATA:
REPOSIÇÃO	DENEGRAFISTAS	FITA:
QUANTAS	IMAGENS:	
DE:	SOMAS:	
PRÓ:		
REVIS:		

RELATÓRIO

A rua Heitor Bariani, não é uma rua de lazer, mas eles conseguiram através de prefeitura, que a rua fosse fechada para realização da festa. À Tarde, depois do almoço (quando estivemos lá) novamente as pessoas começaram a chegar, prendas e musicas eram oferecidas e em determinada hora tinha-se a impressão que se estava muito longe de São Paulo, ouvindo músicas do folclore brasileiro. Depois começaram a chegar os outros grupos Folia de Reis e Catiras. (Com queima de fogos). Folia de Reis-Vila Monumento, São Paulo, ~~o~~ ^{São} grupo que saem para visitar (fins de dezembro até começo de fevereiro) para comemorar o dia dos Reis Magos, levando as suas bandeiras e os seus instrumentos de corda, e com eles vão cantando e louvando o Santo Reis e pedindo bênçãos para as pessoas visitadas (que pode ser qual quer uma). O grupo de capoeira que se apresentou, ~~um~~ é também de São Paulo, bairro da Liberdade- e chama-se "Acervo de Zumbi", onde eles representaram uma canif. folc. surgida na África, quando os escravos se utilizavam da luta para se defenderem dos donos das fazendas. Outro grupo que se apresentou foi "O Catira", conhecido erroneamente por alguns como "A-Catira", segun o explicou o E. Calanto. certo é "O Catira"-dança de tropeiros, típica do Sul do País. Eles se utilizam do sapateado e batida de -

CONTROLE DE REPORTAGEM

1303

RELAÇÃO: Continuação-Folclore- fl.3

DATA:

REPORTER:

CINEGRAFISTA:

FITA:

CÂMERA:
Luz:
Folha:
Nota:

IMAGENS:

SONORAS:

RELATÓRIO :

palmas. Os tropeiros, são uma espécie de colonos que trabalham nas lavouras. O grupo dos catireiros, chama-se "Os catireiros de Jaú". Eles estão em São Paulo, cidade de Jaú, mas trabalharam muito tempo no Sul do País (Paraná). (Ver Sonora). Os outros que deveriam apresentar-se como Violaíros, Sonrada, não compareceram. Alguns não gostam de participar dessas manifestações sem ^(e dado) ganhar nada. Tudo foi feito, dinheiro, salgadinhos, doces, troféus, com a participação exclusivamente dos moradores da rua, sem ajuda oficial, o que para eles é melhor, senão viraria um comércio político e não festa folclórica. Se tudo der certo, pretendo repetir a coisa nos próximos anos. O Escalante disse que em 22.8.1846, a Revista The Atheneum, publicou uma carta de William John ^{TOAUNS} ~~Town~~, no qual ele pede para que os arqueólogos (ele também era arqueólogo) se interessassem pela cultura do povo. Houve publicação desta carta e a data oficializada pelo governo. Não ter-se no mês de agosto como mês do folclore. Mais ou menos é isso aí. Escalante só não falou mais porque estava muito ocupado na apresentação de festa. Obs. Pelo microfone, falaram que as imagens seriam apresentadas no Grande Jornal, da Tupy, hoje, às 8.45. Eles aguardam ansiosos...

L.C.G.

XC 1978 08273 X